COMPORTAMENTO DA CEBOLA (*Allium cepa L.*) CULTIVAR ROXA DO BARREIRO NAS CONDIÇÕES DO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Comportamento da cebola
1974 FL-00698
39042-1

L.J. da G. Wanderley *
E. Ferraz *
D.F. da Silva*
J.A. Candeia
P.C.T. de Melo *
D.Menezes *
M.A. de Queiroz *

Na área produtora de cebola do Sumédio São Francisco há maior preferência por cultivares com bulbos de coloração amarela. No entanto existe um determinado número de produtores que cultivam cebolas roxas. A maior parte desses cultivos são feitos no verão devido a melhor cotação de preço desse produto no mercado. A cultivar Red Creole, mais utilizado, é pouco produtiva e altamente suscetível ao "mal de sete voltas".

Em 1974 foi iniciado pelo PROJETO HORTALIÇAS-IPA um programa de melhoramento visando, através da seleção massal estratificada, obter uma população a partir da Roxa do Barreiro, adaptada as condições de verão do Submédio São Francisco. A população original que foi utilizada no presente estudo foi obtido no Instituto de Genética da ESALQ/USP. Atualmente este material já se encontra no terceiro ciclo de seleção massal estratificada, sendo designado de Barreiro M (J-III). Em 05.12.78 foi instalado um ensaio para avaliar o comportamento desta população. Foram incluídas ainda a Barreiro M (J-II), Barreiro SMP-III procedente do IGEN/ESAL/USP e como testemunha foi utilizada uma população da Barreiro Ibiritê-MG. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 4 tratamentos e 5 repetições.

---

* Pesquisadores da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária-IPA
Caixa Postal 1022, Recife, PE
** Chefe-Adjunto Técnico do CPATSA - EMBRAPA, Petrolina, PE

39042

EMBRAPA

Os resultados deste ensaio, estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Dados de produção, sobrevivência, bulbos comerciais e plantas improdutivas. Belém do São Francisco, 1978/79.

Tratamentos	Produção (t/ha)	Sobrevivência (nº)	Bulbos Comerciais (nº)	Plantas Improdutivas (nº)
Roxa do Barreiro-MG	2,00 a	269	22 a	247 a
Barreiro SMP-III	10,00 b	266	127 b	134 b
Barreiro M (J-II)	10,20 b	260	137 b	112 b
Barreiro M (J-III)	12,80 b	284	139 b	137 b

Obs.: Parcela com 6,0 m^2 e 300 plantas úteis.

Houve grande diferença em produtividade comparando-se a Roxa do Barreiro procedente de Ibiritê-MG com as Barreiro selecionadas no Submédio São Francisco e em Piracicaba-SP. As produções foram reduzidas, de uma maneira geral, devido o ensaio ter sido conduzido no período de dezembro a abril quando as temperaturas são bem elevadas.

A Roxa do Barreiro de Ibiritê-MG apresentou o maior número de plantas improdutivas, indicando a falta de adaptação dessa cultivar as condições climáticas locais. Com relação aos demais tratamentos, não mostraram diferenças entre si, embora tenham apresentado elevado número de plantas improdutivas.

Comparando-se os resultados deste ensaio com os do ensaio de 1977/78 pode-se constatar um marcante efeito de época de plantio. O ensaio de 77/78 foi conduzido de novembro a março enquanto, o de 1978/79 foi instalado em dezembro e concluido em 07.05.1979. No ensaio 77/78 a produção da Barreiro M (J-II) foi quase três vezes maior do que a obtida em 78/79.

Como a Barreiro é uma população de ampla base genética a seleção deverá ser continuada.